



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Impactos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no apoio às lógicas familiares de produção, no município de Marabá, Pará - Amazônia.

Impacts of the National School Feeding Program (PNAE) in support of family logics of production, in the municipality of Marabá, Pará - Amazônia.

Bressan, Luiz Regason¹; Silva, Luís Mauro Santos²

¹. Discente do Programa de Pós-graduação PDTSA/UNIFESSPA - UNIFESSPA/PDTSA, bressanmaraba@gmail.com ; ². Docente da UFPA/NCADR e do programa de Pós-graduação PDTSA/UNIFESSPA; membro do NEA AJURI - lmsilva2012@gmail.com.

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar.

Resumo

Esta pesquisa tratou sobre alguns efeitos da política pública do Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE, no município de Marabá-PA. O objetivo da pesquisa foi de analisar alguns efeitos do PNAE junto aos agricultores familiares no município de Marabá e suas organizações. A Metodologia se apoiou em revisão documental e bibliográfica, além de pesquisa juntos aos gestores, escolas e lideranças e agricultores envolvidos. Aparentemente, os agricultores familiares do município passaram a produzir com mais qualidade e diversidade, pois passaram a ter uma garantia da comercialização de alguns produtos oriundos dos seus agroecossistemas. Além disso, sua visibilidade aumentou junto às escolas envolvidas com o PNAE. Em termos de sustentabilidade ambiental, social e econômica, nossa pesquisa identificou várias experiências com bom nível de diversificação.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; PNAE; Políticas Públicas.

Abstract

This research dealt with some effects of the public policy of the National School Feeding Program-PNAE, in the municipality of Marabá-PA. The objective of the research was to analyze some effects of PNAE on family farmers in the municipality of Marabá and their organizations. The methodology was based on documentary and bibliographical review, as well as research with the managers, schools and leaders and farmers involved. Apparently, the family farmers of the municipality began to produce with more quality and diversity, since they started to have a guarantee of the commercialization of some products from their agroecosystems. In addition, its visibility has increased with the schools involved with the PNAE. In terms of environmental, social and economic sustainability, our research identified several experiences with a good level of diversification.

Keywords: Family Farming; PNAE; Public policy.

1. Introdução

Em termos de políticas públicas, vários autores afirmam que uma das formas mais estratégicas de valorização da produção oriunda das lógicas familiares tem sido através do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (SÁ, 2013; ABREU, 2014; CASTRO, 2014, entre outros). Destacando argumentos de Sá (2013), apesar de ter mais de 50 anos de existência, o PNAE só teve seu marco legal, sancionado em 2009,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



graças à mobilização da sociedade civil, sobretudo por meio do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA). A partir da instituição da Lei 11.947/09, foi possível haver reconhecimento da alimentação como um direito humano e a obrigatoriedade de que no mínimo 30% dos recursos sejam destinados à compra de alimentos da agricultura familiar através fosse de chamadas públicas de compra, com dispensa de licitação.

O atual quadro da Agricultura Familiar resulta de um processo de embates e conquistas, onde o Estado acabou sendo forçado a assumir para si a implantação de ações que foram determinantes para a consolidação de organizações de trabalhadores e trabalhadoras rurais na Amazônia e especialmente no Sudeste do Pará. Segundo Assis (2007), o Estado obedeceu a um processo lento de assimilação e implementação de políticas públicas voltadas as lógicas familiares de produção rural.

A realidade agrária de Marabá com 79 Projetos de Assentamentos criados nas últimas três décadas, expressam desafios diversos no que se refere à diversidade da produção e abastecimento alimentar. É deste universo de Projetos e Assentados da Reforma Agrária que desenvolveremos nosso estudo sobre impactos iniciais da política pública do PNAE.

A luta por autonomia é fundamental para o desenvolvimento de práticas sustentáveis de caráter agroecológico. Diante de todas as contradições do modelo imperial da agricultura moderna, a resistência camponesa é a principal força na produção diversificada de alimentos no mundo. Leff (2002) define que as práticas agroecológicas recuperam o sentido do valor e uso da terra, e seus recursos e o devolvem a seu verdadeiro ser. Altieri (2012) reforça que agroecologia não é uma “caixa de ferramentas ecológicas” para ser aplicada pelos agricultores, mas sim como uma possibilidade de “bases científicas para uma agricultura alternativa”.

Para Sá (2013), o PNAE é extremamente relevante e incorporou no seu novo marco legal, elementos importantes, como o conceito de alimentação adequada, tornando-se, também, essencial para o processo da transição agroecológica no país. Essa política reforça o papel da agricultura familiar e reconhece que esses agricultores e agricultoras produzem alimento de qualidade, além do fato que eles têm direito a participar da política e vender a produção local dispensando o processo licitatório pelas chamadas públicas.

Neste estudo foram analisados e apontados alguns efeitos do PNAE junto aos agricultores familiares ligados a Federação das Cooperativas do Araguaia e Tocantins (FECAT) e Associação de Pequenos Agricultores Familiares do PA do Burgo (ASPAB-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



SIR), em Marabá (Figura 01), tanto na escala de decisão política quanto nos agroecossistemas familiares de produção, buscando assim uma melhor compreensão sobre a capacidade estruturante do referido programa junto à agricultura familiar local.

Metodologia

O estudo contou com análises qualitativas e quantitativas a partir do método descritivo-analítico, tendo como base Material bibliográfico e sondagem de campo com aplicação de questões semiestruturadas aos agricultores familiares, lideranças camponesas e gestores municipais (TRIVINOS, 1987; MANZINI, 2003).

Foram realizadas 28 entrevistas, envolvendo agricultores familiares, gestores e lideranças das organizações. Com este leque de opiniões se buscou estabelecer relações entre a gestão e execução do PNAE em Marabá, um município de porte médio da Amazônia, visando fortalecer o debate sobre as políticas públicas em torno da agricultura familiar da região, visto que Marabá é o maior centro urbano da região sudeste do Pará.

Resultados E DISCUSSÃO

Inicialmente, observou-se a existência de empenho conjunto de todos os sujeitos, em torno do “*modus operandi*” do PNAE no município de Marabá”. As chamadas públicas são dialogadas conjuntamente, envolvendo gestores públicos, CAE e representantes das organizações sociais do campo. Um exemplo importante foi a imediata incorporação de produtos regionais, em função, das últimas mudanças no marco legal, permitindo a flexibilização dos cardápios de acordo com a vocação produtiva e hábitos alimentares territoriais.

Sob influência do PNAE, pode-se identificar experiências de agricultores familiares com fortes componentes de diversificação e práticas agroecológicas. Geralmente, expressam como vantagens a economia e a qualidade dos produtos. Destacamos, a seguir, alguns depoimentos a partir dos nossos contatos com os experimentos familiares.

Na verdade, é o orgânico que a gente mexe mesmo aqui na nossa propriedade. Para nós isso é uma riqueza muito grande, porque uma coisa que vem a nos deixar estabilizados. Trabalhar com orgânico ajuda na questão financeira. Porque não dá de ficar comprando inseticida. Até mesmo porque a gente sabe o risco que corre pra família e para quem vai fazer o consumo. E outra coisa importante é o comprador chegar na nossa propriedade e ver como a gente trabalha. (ENTREVISTA AF.02,2016).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Alguns agricultores falam do produto orgânico a partir da prática de compostagem dos restos de folhas, raízes e estercos. Com esta visão evitam comprar adubos. Como o entrevistado (AF 10,(2016) diz: “Eu tenho e cultivo produtos orgânicos. Porque aqui eu aproveito o esterco do gado, o esterco da galinha. Ai eu aproveito tudo e faço produto orgânico e coloco na horta”. Outro agricultor fala do orgânico a partir do lixo. Porém o lixo que mostra é montes de restos das próprias hortaliças, cascas de frutos, folhas. Deixa tudo fermentar e incorpora nos canteiros

O PNAE tem motivado famílias a se organizarem para produzirem em lógicas diversificadas. Um dos agricultores fala que fez uma experiência por conta própria e hoje produz com qualidade vários tipos de olerícolas. Declara que não usa produto químico. Quando começa dar alguma praga que não pode controlar com suas misturas naturais, elimina o cultivo susceptível e deixa um tempo para recomeçar novamente. Além da horta, tem tanques de peixe e criação de galinha caipira. As demais produções são para o consumo familiar, como: mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.), milho (*Zea mays* L.), feijão (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.), diz o agricultor. (AF.01,2016). Em outro lote onde a direção é de uma agricultora, encontramos também um uma produção diversificada em termos de hortaliças e frutíferas.

Eu tenho galinha, eu tenho ovos, eu tenho gado, eu tenho porco, eu tenho as hortaliças, eu tenho frutífera, eu tenho café, eu tenho abelha, eu tenho queijo, polpa de frutas, corantes, tudo que eu tiro da terra. Macaxeira, a massa de macaxeira, o tucupi. Tudo que eu vendo daqui da roça. Banana. Um pouco de banana, não é muito, mas tem um pouco. E, em maio agora, fiz um plantio de 10 mil pés de abacaxi. (ENTREVISTA AF 10, 2016).

Outro agricultor conta que mexer com cultivos permanentes foi a melhor coisa que fez. Hoje ele diz tem uma renda garantida, especialmente no fornecimento de polpas para o PNAE. A aposentadoria vai ser garantida, pois ainda vai substituir os monocultivos de pastagens por Sistemas agroflorestais (SAFs). O mesmo fez questão de mostrar o agroecossistema da família explicando cada experimento que está realizando. A sua prática no uso do lote é carregada de experiência de vida, pois passou por um processo anterior de visão de pecuarista, para um sistema totalmente diversificado e tem na prática agroflorestal como motivação para que outras famílias tenham uma referência local que produz em termos econômicos, mas que tem uma perspectiva de longevidade.

Em síntese, todos os relatos confirmam o que afirmou Stolarski (2005, p.28) que a política do PNAE ganhou força no País a partir da Constituição de 1988. O avanço do marco legal do PNAE, definiu de forma objetiva a redistribuição de recursos, compe-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



tências e responsabilidades para as três esferas de governo. Este processo, ao longo dos anos, tem ajudado num certo controle social por parte dos sujeitos do campo. Tem valorizado a produção familiar regional, permitindo uma maior visibilidade e papel estratégico da produção familiar, diversificada e garantidora de certa autonomia e soberania alimentar, como as bases de suas resistências, enquanto categoria produtiva complexa (PLOEG, 2009).

Conclusões

Os impactos do PNAE tem favorecido algumas estratégias de diversidade produtiva e valorização de uma alimentação baseada nos costumes locais. Também aponta certo potencial de eficiência e capacidade de gerar novos formatos locais de gestão, tanto em nível da produção, das organizações sociais e poder público.

Os relatos apontam para a capacidade do PNAE em termos de apoiar um processo de diversificação e busca de uma produção agroecológica. O mesmo ainda dispõe de uma capacidade motivadora de gerar novos arranjos produtivos junto às lógicas familiares de produção.

Finalmente, aponta-se um caráter estruturante na implantação da PNAE, pois envolveu um conjunto de sujeitos do campo e da cidade na execução do programa, nas distintas fases de planejamento e execução da mesma. Porém, necessita de um fórum permanente de governança, para que seus responsáveis continuem atuando na consolidação dos avanços e na busca de melhoria e inclusão das demandas concretas das famílias envolvidas e com potencial para serem incluídas na Política.

8. Referências

ABREU, Kate Dayana Rodrigues de. A implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em municípios de pequeno porte: Implicações práticas e teóricas / Kate Dayana Rodrigues de Abreu. – 2014. 183 f.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: Bases Científicas para Uma Agricultura Sustentável. 3a.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012, 592p.

ASSIS, William Santos de. A construção da representação dos trabalhadores rurais no sudeste paraense / William Santos de Assis – 2007. 242 f.

CASTRO, Teresa Peres de; BOMBAIR Larissa Mies. Programa nacional de alimentação escolar – pnae: o elo entre educação e agricultura. Disponível em: http://www.unia-ra.com.br/nupedor/nupedor_2012/trabalhos/sessao_1/sessao_1A/03_Terena_Castro.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2014



LEFF, E. Agroecologia e Saber Ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Porto Alegre. 2002, v. 3. N. 1, p. 36-51.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

PLOEG, J. D. V. Sete Teses Sobre a Agricultura Camponesa. Agricultura Familiar Camponesa na Construção do Futuro. Rio de Janeiro, AS-PTA, 2009.

SÁ, Eduardo. A importância da agricultura familiar na alimentação escolar. Publicação de 23 nov. 2012. Carta Maior, Brasil, 2012. 5.p. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=21297>. Acesso em: 10 mai. 2013.

STOLARSKI, Márcia Cristina. CAMINHOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL: ANÁLISE DE UMA POLÍTICA PÚBLICA NO PERÍODO DE 2003-2004. Curitiba. PR. PDF-136f, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

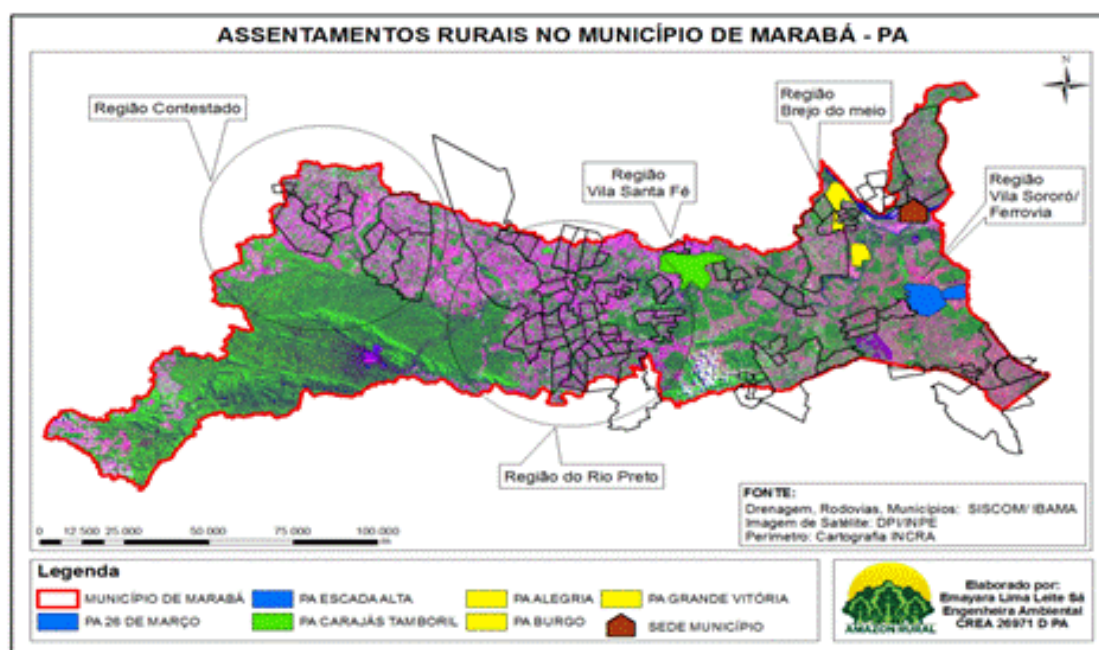


Figura 01: Mapa com uma visão geral dos 79 dos PAs. Marabá. PA.

Fonte: AMAZON RURAL; SISCOM/IBAMA, 2017.